

N.º 20.

Contractos das Gazetas Inglesas The Courier and
 The Morning Chronicle desde 14 de Fevereiro até 27 de Mar-
 ço de 1823.
 Cracow, 30 de Janeiro de 1823

A Subscrição para o monumento de Kosciusko não passa
 por ora de 17,000 florins Polacos, com tudo o plano he muito vas-
 to. O tumulo he tão largo que se se despartir de sua base se en-
 tra em 40,000 florins: no recinto he de collocar se uma grande gravi-
 te tirado das carieiras a margem do Vistula, e que se terá por
 inscripção o nome de Kosciusko. Projeta se tambem a com-
 pra da montanha onde se ha de erguer o tumulo, com uma
 porção de terreno até o Vistula, destinada a ser plantado
 de uma maneira util e agradável, e a servir de colonia para
 de por veteranos que serviram debaixo das ordens do Ge-
 neral. Elles ficarão com plena propriedade das terras, e das
 edificações, e formaráo uma pequena Sociedade como nome de
 = Colonia de Kosciusko =. Entra igualmente no projecto
 o manter e fazer subsistir duas jovens filhas do General de
 Kosciusko, que são orphãs, e em circumstancias pouco favoraveis

A fim de se pôde pôr em execução a Junta que dirige
a Subscrição tem resolvido recorrer aos Administradores de Negócios
nos Paizes estrangeiros, e convidar para abrirem Subscrições
em Franca ao General Lafayette, em Inglaterra a Lord Grey,
e na America do Norte ao ex-Presidente Jefferson, todos ami-
gos do defuncto Rei.

Madrid, 7 de Fevereiro
No dia 4 do corrente de manhã Sua Magestade commu-
nicou a Municipalidade, que na tarde antecedente quando
Se recibiu do papaeo, tinha ouvido algumas expressões in-
sultantes dirigidas a Sua Real Pessoa, e que Sua Mage-
dade esperava que se tomariam as medidas convenientes para
cohibir tais insultos para o futuro. As medidas que a
Municipalidade adoptou, fo' enviar uma patrulha de nove
"regidores" para rondar junto ao Palacio. No dia 5
o Rey sahi a hora do costume. Apenas sahi do Pala-
cio, logo se ouviram muitas gritas insultantes misturadas
com alguns de "Viva o Rey da Constitucional." A guarda
de corpos que estava de sentinella, e o resto da guarda, cubriam
seu a tumba com a espada na mão, e algumas pessoas fca-

firmam foidas. No dia 6 de janeiro a Municipalidade de
Madrid enviou uma mensagem a El Rey para que mandasse
debandar as guardas de Corpus. El Rey assim o determinou,
e as pessoas que a compoerão receberam algumas gratificações. Quando
a Municipalidade annunciou esta noticia ao povo de Madrid,
declaram que a Penha de Rey era sagrada e inviolavel. O quar-
tel da Guarda de Corpus foram cercados pelas tropas da guar-
dia durante a noite do dia 7. se consideramos de a Ciudad
de Malaga, 27 de Janeiro.

Na noite de 25 a tranquillidade desta Cidade foi perturbada,
e houve grande multidas de povo na Praça da Constituição, entre
os quaes se achavam muitas Officias da guarnição, que agastados
pelo theor do segundo Supplemento do N.º 3 do Observador, pe-
diam uma satisfação do Editor d'aquella folha: entretanto
caminham se vicia de muitas pessoas d'entre a multida, que pe-
diam a desmissão de alguns Officiaes e Empregados no nume-
ro de treze, alguns dos quaes deviam abandonar as suas casas
aquella mesma noite. Este tumulto tem affligido profun-
damente os bons Cidadãos, e faz-lhes temer que a sua Ley
não seja substituida pela clamar e gestura de um ajuntamento.

Londres, 21 de Janeiro.

ajuntamento de honras, que muitas vezes não se tem aqui
pedem. No dia seguinte restabelece-se a boa ordem, e publi-
ca-se um papel desculpando a conduta inconsiderada dos

officiaes, e se os exemplos de virtude e de valor se

reproduzem. Madrid, 5 de Janeiro.

A Gazetta do Governo contém noticias officiaes de Améri-
ca do Sul a respeito da conquista de Santa Fé pelo General
Calzada, e da conclusão do armistício entre Bolívar e Morillo,
que alli se acha transcrito por extenso.

Por noticias que recebemos esta manhã (Fevr. 23) de Charles-
town sabemos que alli entrou o navio Esmeralda de Port-au-
Prince com 18 dias de viagem tendo saído daquelle Porto
a 10 do passado. Três dias antes da sua saída o Presiden-
te Boyer tinha alli chegado de Cabo Henrique, com 16,000
homens, fôrta uma companhia das Guardas de la Marinha.
Continuavam as illuminações a saída de Esmer.

Sicilia. Palermo, 20 de Janeiro.

O estado da Sicilia nada tem de tranquillo. Todas as
tardes presenciámos desavenças entre o povo e os Soldados.

Londres 21 de Janeiro

Os soldados não se pagam e General não tem força suficiente
para cobri-los por mais. 25 de Janeiro.

A pesar dos esforços de General Nunziante para manter a
sua ordem, nos estamos aqui sobre um volcão. O General des-
pediu o corpo de Veteranos que prontamente lhe obedeceu; mas
o 1.º Batalhão do Regimento Real de Palermo recusa-se a
ir para Trapani e Alcamo, e dois outros Batalhões não
quizeram embarcar para Nápoles, onde foram chamados pa-
ra se opporem aos Austriacos. O General Lombardi foi perseguido
pelas Soldados, que lhe lançaram pedras, e o General
escapou com muita dificuldade. Foi fuzilado um Soldado, e
outros muitos estão em ferros; mas a insubordinação continua.
O Governo Napolitano, como para punir-nos, decidiu que não
haveria mais na Sicilia nem Supremo Tribunal de Justi-
ca, nem o Tribunal das Contas: mesmo o lugar de Tenente Gene-
ral ficou suprimido; e agora este lugar he occupado pelo
Principe Scallotto, inimigo declarado da independencia Sici-
liana. Estas medidas tem gerado um descontentamento ge-
ral, que he augmentado pela nossa extrema miseria. Os
Bonache ou Assassinos Napolitanos de 1798 apparecem de
novo pelas ruas da Cidade, e que tem causado grande susto
aos Sicilianos.

Londres, 21 de Fevereiro.

O debate na Câmara dos Lordes a respeito passada sobre o Bill de Anuidade da Rainha, foi tão interessante seja qual for ponto de vista em que o considerem, que achamos ser conveniente apresentar aos meus Lectores um resumo do que se passou.

Lord Darnley, um dos mais arduos Advogados da Rainha, e que ainda não renunciara a ideia de propor uma Edicção de Thone para a restauração do seu Nome na Liturgia, apresentou a somma que se dava, e disse que esperava que a Rainha a aceitasse. Quanto aos seus motivos, elle obteve, que eram puros e independentes; e que elle não era levado por alguma parcialidade a favor de Sua Magestade; tanto assim que nunca teve a fortuna de ter relações com aquella Pessa Illustre antes da sua partida deste País, e depois da sua volta elle fugiu de cá, pois tinha pensado ser de seu dever viver longe de qualquer influencia a fim de ficar em estado de obrar como Par independente da Grã-Bretanha. Elle julgava que Sua Magestade tinha-se defendido fundamentalmente do processo, mas elle não desejava que por isso se suppozesse que approvava a conduta da Rainha em todos os casos. Se Ella fosse melhor aconselhada, e não permittisse que apparecessem certas impressões debaixo do seu nome, o seu direito ~~era~~ seria irresistivel.

O Lord Chancellor disse que sejam quão poucos os
outros pontos tocados de cerca da questão de Pedagogia; e que
pensaram como elle, e tinham dado attenção á historia das pro-
prietarias de Gales, e todos os Actos do Parlamento, não podiam
conceder duvida alguma. Portanto, citando o movimento de que
marcha adoptada por Sua Magestade a Rainha era legitima
não podia recomendar que se adoptasse outra alguma.

O Archebispo de Canturbury observou que muitas
pensas se apartavam da Igreja estabelecida por que a Rainha
não era incluída nas Orações; e que se este mal acontecesse não
devia ser imputado aos sentimentos religiosos das pessoas im-
plicadas, e sim aos seus sentimentos politicos. O que Sua
Magestade reclamava não era as Orações, porém sim distin-
ção nas Orações. Ella participava das Orações em commun
com a Familia Real, e assim a questão não era de Religião,
sim de favor, e cortesia.

Lord Ellenborough observou que
quando considerava a conducta de Sua Magestade, não via
nenhum fundamento por onde Sua Magestade se achasse com
direito a tal favor, permitindo-se-lhe uma renda tão am-
plada; que quando considerava uma conducta da maneira
que tinha sido provada na Camara, e quando igualmente re-
parava nas Suas Respostas ás Adreses e á Carta d'El Rey

El Rey, elle não podia fazer que se denotasse tão liberal que se
propunha a Rainha sem se pagar, como se julgava, e sem
muito a impedição, e auctoridade de uma Rainha. Cito o contrario
deve que se seja de fora, ou seja fora de uma quantia
tão consideravel, e não para que Sua Magestade
seja indevida e ^{de} ~~de~~. Elle queria que as rendas
actuaes da Rainha eram sufficientes, considerando não se a
natureza das peças contra Rainha produzidas na Cama-
ra, e não as que todos dizem e acreditavam. Quando o povo vem
a pensar em uma causa, e se os meios de jul-
gar da conduta do Parlamento com menos paixão, então na-
de se chama no Parlamento mais digno de censura do que o do-
nativo que agora se propunha fazer a Rainha, em um tem-
po de necessidade publica, e a uma Pessoa a quem a Camara
esperava a opinião que todos sabiam. = O nobre Lord disse de-
pois, que elle não se opporia ao denotivo, porque não deitava
fazer cousa alguma que prevenisse Sua Magestade de caber as-
sim que fosse possível no equocimento a que tinha direito.

O Conde de Limerick disse que concordava com
o nobre Paris (Ellenborough) = que tempo vinha em que
o povo tornando as seu antigo jeito consideraria o presente
Bill como mais digno de censura que de louvor. = Estes

1711

Este foy a occupação do Conde de Devonshire, que porem de-
m de sua occupação, inda não se viu, e nem a occupação
do Lord Galtrege, que aporem o Bell, as mesmas tempo que
expressão alguns recusos quanto a applicação do dinheiro
e a occupação do Marquis de Londown, que se hum appo-
sua a donatar com toda desapprovação a Carta da Rainha
a El Rey, e muitas pedras das suas respostas as Petições.
Este digo, foy os Pares que unicamente tomaram parte
nas debates, e não consideramos as mesmas Leituras a notarem co-
mo o caracter e conducta de Sua Magestade a Rainha sã
apreciados pelo Parlamento. Nem um só Par se levan-
ta, e exprime em termos claros a innocencia da sua inno-
cencia, nem manifestou sentimentos favoraveis a mesma Sta-
quita Pessoa. He verdade, que o Conde de Darnley reclamou
em beneficio da Rainha uma absolvição plena de que se
he intentava no Proceso, e que o Marquis de Londown
tentou desculpar o que Ella tinha feito depois de sua che-
gada a este Pais, visto a situação em que S. Magestade se
achava. Foy duto, ninguém se aventurou a mais. Jamais
houve antigamente uma Rainha de Inglaterra que pas-
sasse por estas faltas de respeito, ou por approvações equivocas?

Madrid 13 de Fevereiro

Levou um boato que a dita real cédula, teriam mandado
na determinação, mas não se sabe se a dita real cédula se
diminuiria da superintendencia das Finanças, e Mr. Gouy,
que tem alguma propriedade, de quem se incutea por seu su-
cesso. De toda a forma não houve outra remedio se não re-
correr a alguns meios extraordinarios para soldar o deficit
das Finanças. = A compra dos bens nacionaes tem sido
quasi nada, por falta de ardeor nos compradores. = Os Guar-
das de Corps tem sido aquartelados em diversos Conventos desta
Capital, e de Madrid, e de outros pontos da Espanha, e em

Camara dos Commoens

Fevereiro de 1822

Napoles

(Resumo da Discussão)

Mr. Mackintosh apresentou se com a sua missao já promet-
tida a respeito de Napoles, dizendo que a demora que tinha
havido desde que elle prometteo tratar deste objecto até a pre-
sente occasião tinha lhe servido de muito, pois teve oportu-
nidade de se informar particularmente das necessidades in-
tencias de ambos os partidos pelo que tocava a questões que ia

ia ser submettida á consideração de Suas Senhorias. Desde esse tempo tinham transpirado no publico muitas circumstancias da maior importancia, não si relativas á intelligencia dos principios porque ambas as Partes se regularam, mas tambem ao bem-estar tanto deste, como de outro qualquer Paiz que inda conservava o nome de Liberdade. Estava bem claro que elle alludia aos procedimentos da Austria contra Napoles. Depois que elle promettes tratar deste assumpto na Camara a guerra começou a operar contra aquella Nação. Com tudo a sua opiniaõ não dependia dos acontecimentos: inda quando todo o territorio Napolitano fosse de novo invadido, a sua opiniaõ a respeito da sua antiga mociaõ era e seria a mesma: que se os Potentados do Norte triumphassem ou não sempre outra qualquer Nação devia tomar o partido da mais fraca, que fosse injustamente atacada. A Camara dos Commons era especialmente obrigada a mostrar ao publico que não tomava parte n'aquelles actos deshonrosos. Se acaso se principiasse uma guerra, que fosse causa de se accender o facto da guerra civil por toda a Europa, elle pensava que a Camara devia, sem attençaõ ao bom ou máo exito da guerra, indagar, e ter em vistas o comportamento dos Ministros de Sua Magestade, e examinar se elles tinham feito todos os esforços possiveis para prevenir aquelle flagello. (Continúa.)